

GESTÃO SOCIAL E CIDADANIA: ECONOMIA SOLIDÁRIA¹
SOCIAL MANAGEMENT AND CITIZENSHIP: SOLIDARITY ECONOMY

Sandra Regina Albarello², Pedro Carlos Rasia³, Lauri Basso⁴, Sérgio Luís Allebrandt⁵, Elizandra Cristiane Pinheiro Da Silva⁶, Marcia Formentini⁷

¹ Subprojeto GSC: Economia Solidária, vinculado ao Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania 2018 e 2019, adscrito ao Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação/DACEC

² Mestre, Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação DACEC/UNIJUI, Coordenadora do subprojeto GSC-Economia Solidária. sandrad@unijui.edu.br.

³ Mestre, Professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC/UNIJUI e extensionista. pcrasia@unijui.edu.br.

⁴ Mestre, Professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC/UNIJUI e extensionista. laurib@unijui.edu.br.

⁵ Doutor, Professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC/UNIJUI, coordenador do projeto GSC, extensionista. allebr@unijui.edu.br.

⁶ Pós-Graduada, Técnica Administrativa da Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social - ITECSOL/UNIJUI. elizandra.pdsilva@unijui.edu.br.

⁷ Mestre, Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação DACEC/UNIJUI, marciaf@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A partir do ano de 2014, o projeto de extensão Economia Solidária passou a integrar o projeto Gestão Social e Cidadania (GSC), mantendo o foco nos empreendimentos econômicos solidários. Atualmente desenvolve ações junto aos segmentos de artesanato, agricultura familiar e trabalhadores da reciclagem que trabalham na classificação do material da coleta seletiva, especialmente no Município de Ijuí. É importante destacar a parceria existente entre o subprojeto de extensão GSC-Economia Solidária e a Itecsol Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social da Unijui, no desenvolvimento das atividades. A economia solidária pode ser compreendida como “Um sistema socioeconômico aberto, fundado nos valores da cooperação, da partilha, da reciprocidade e da solidariedade e organizado de forma autogestionária a partir das necessidades, desejos e aspirações da pessoa, comunidade, sociedade e espécie, com o fim de emancipar sua capacidade cognitiva e criativa e libertar seu tempo de trabalho das atividades restritas à sobrevivência material, de modo a tornar viável e sustentável seu desenvolvimento propriamente humano, social e de espécie” (LIMA, 2013, p.35). A economia solidária tem o papel de auxiliar indivíduos em situação menos favorecida a buscarem alternativas de sustento e renda. Para França e Filho (2001), “existe uma relação entre economia solidária e exclusão social. Em função desta, muitas pessoas buscam formas alternativas para obtenção de renda e sustento familiar, o que vai ao encontro do discurso de Veronese (2011), a qual entende

Evento: XX Jornada de Extensão

que a maneira encontrada pelos trabalhadores, geralmente com baixo poder aquisitivo, para competir com a forma tradicional de trabalho remunerado, se dá por meio de associações econômicas embasadas na economia solidária. Sobre esse estilo de trabalho, Lima (2013) entende como sendo um empreendedorismo por necessidade, o qual envolve pessoas com negócios de baixo valor agregado e com menor possibilidade de sobrevivência” (SCHOLZ; BORGES, 2015, p. 234). O subprojeto GSC: Economia Solidária tem como objetivos específicos: constituir nova associação de Economia Solidária nos Campus da Universidade; preparar um grupo assistido para graduação em 2019; atuar com assessoria e acompanhamento em gestão, assessoria jurídica e regularização para operação dos grupos assistidos; estabelecer e manter interação com os poderes públicos para formalização de políticas públicas para a economia solidária; realizar a formação em economia solidária e gestão das associações aos grupos potenciais.

METODOLOGIA

Na concepção das ações desenvolvidas no subprojeto GSC: Economia Solidária está presente o princípio orientador de interatividade com os cidadãos usuários e ou beneficiários. Os procedimentos metodológicos utilizados supõem uma articulação da Pesquisa Participante e da Metodologia de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários. Esta vem sendo aprimorada com a incorporação e adaptação de práticas de outras incubadoras e do Centro de Referência para o Apoio a novos Empreendimentos (CERNE/Anprotec), buscando qualificá-la com subsídios e a prática de estreita relação com a solução de problemas específicos dos grupos assistidos. A pesquisa participante permite o envolvimento da equipe, dialogicamente, nos processos de planejamento, implementação, monitoramento, avaliação e sistematização dos resultados em relação com EES. A pesquisa nestes contextos sociais tem sido percebida no entendimento de pesquisadores como Brandão (1986, p. 27 e 33) com a finalidade e orientada a favorecer a aquisição de conhecimento e de consciência crítica do processo de transformação pelo grupo que está vivenciando este processo, para que ele possa assumir, de forma cada vez mais lúcida e autônoma, seu papel de protagonista e ator social, e para isso é fundamental motivar, instrumentalizar grupos populares para que assumam sua experiência cotidiana de vida e trabalho como fonte de conhecimento e de ação de transformação.

Assim, o procedimento metodológico de incubação em desenvolvimento pela Itecsol Unijui está estruturado sobre três alicerces. O primeiro resgata métodos utilizados por outras incubadoras de Economia Solidária. O segundo fundamenta-se nas práticas e experiências vivenciadas pelo projeto, ao longo dos últimos dez anos. Já o terceiro e mais recente, está embasado nas orientações estabelecidas pelo Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE/Anprotec). As atividades desenvolvidas pela Itecsol com os grupos assistido, compreende ações que buscam formação permanente dos sujeitos envolvidos em cada EES com capacitação em economia solidária e cidadania, no planejamento e replanejamento participativo e nos processos relacionados à condução das entidades e da equipe de gestão. Além disso, assessorias técnicas e sistemáticas que são realizadas semanalmente ou mensalmente com grupos de acordo com as necessidades e demandas.

Evento: XX Jornada de Extensão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste período foram realizadas regularmente reuniões do projeto GSC, envolvendo todos os subprojetos e da equipe do Subprojeto Economia Solidária, com pautas que envolveram o acompanhamento e planejamento das atividades desenvolvidas nos empreendimentos solidários, elaboração de artigos científicos, elaboração de projetos para órgãos de fomento externo, além de outras ações. Destaca-se a publicação de artigo no livro “Incubadoras tecnológicas de economia solidária: experiências e reflexões a partir da prática” (vol. 2), com o capítulo “Metodologias de incubação tecnológica: um processo em construção na economia solidária” (p. 337 a 350), livro editado pela UFRJ, com o apoio do CNPQ. As ações de assessoria e acompanhamento foram desenvolvidas com a participação dos professores extensionistas, técnica da incubadora e pelos bolsistas. Os resultados obtidos de julho de 2018 a junho de 2019 são apresentados por segmento e por empreendimento incubado.

No segmento do artesanato atua-se com a Associação de Coletivos Diversificados de Trabalhadores de Economia Solidária (Feconsol). Neste período foram realizados 11 encontros na sala de reuniões da CRIATEC juntamente com os associados da FECONSOL. As reuniões são definidas conforme cronograma de incubação estabelecido no início de cada ano. Os principais pontos abordados durante as reuniões foram referente à gestão da Associação, manutenção da regularização dos empreendimentos, organização e esclarecimento gerais sobre as feiras realizadas periodicamente no Campus Ijuí, sobre os contratos de incubação que cada membro necessitou assinar, individualmente, assumindo compromissos e responsabilidades junto à incubadora e Associação. Em 2019 foi realizada uma formação sobre tecnologia social. Em decorrência desta capacitação o grupo do artesanato passou a desenvolver produtos a partir do reaproveitamento de guarda-chuvas. Também ocorreu a assembleia de prestação de contas com assessoria contábil. No ano de 2018 foi organizada e realizada a 7ª Feira Regional da Primavera e agora em 2019 está sendo organizada a 8ª edição, que ocorrerá nos dias 13, 14 e 15 de setembro.

Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí (Acata Ijuí), No primeiro semestre de 2019 foram realizados 17 encontros na sede da Acata juntamente com os associados, as reuniões ocorreram conforme estabelecido no calendário anual do cronograma de incubação. Os principais pontos trabalhados nas reuniões foram referente à renovação do cadastro social e econômico da associação, a gestão interna da Acata, envolvendo questões relacionadas aos problemas nas cargas de material, fruto da coleta seletiva, as quais contém significativo volume de rejeitos, que interferem diretamente no resultado financeiro da Associação, questões da organização e limpeza interna e externa ao galpão de triagem e armazenamento dos materiais recicláveis, considerando que parte do material recebido é rejeito, dificultando a manutenção do espaço limpo, já que esse rejeito precisa ter um novo destino.

As formações estiveram voltadas a conscientização, comprometimento e responsabilidade de cada membro com a associação. Para isso foram abordados temas como: ser solidário, gestão de conflitos internos, dinâmica sobre trabalho em equipe. Essas capacitações foram necessárias considerando que em função do fechamento do aterro, algumas pessoas que atuavam no local

Evento: XX Jornada de Extensão

foram absorvidas pela Acata. Foram realizadas assessorias jurídicas e contábeis, assessoria no encaminhamento das questões burocráticas da associação. No mês de julho foi realizada a Assembleia da Acata para deliberação sobre o quadro social, prestação de contas referente ao exercício de 2018 e eleição da diretoria para o período 2019/2020.

Outro grupo assistido é a Associação de Reciclagem da Linha 6 (ARL6). Neste primeiro semestre foram realizados 13 encontros com a participação dos associados, sendo os pontos debatidos nas reuniões a participação em eventos como o fórum de economia solidária, a preparação e realização de assembleias. Da mesma forma como na ACATA, o significativo volume de rejeito recebido por meio da coleta seletiva tem impactando diretamente no faturamento da associação. Além disso, foram assessorados na elaboração de relatório das atividades, metas e programação das atividades, prestação de conta de projeto desenvolvido.

Boa parte das ações realizadas, junto a ARL6, esteve relacionada com a ampliação e adequação do espaço físico do galpão de triagem e armazenamento de materiais, que desde 2016 estavam sendo discutidas com o Poder Público e o Ministério Público Estadual. Para a adequação da infraestrutura da ARL6 houve a disponibilização de recursos provenientes do Fundo Municipal do Meio Ambiente. As formações estiveram voltadas para ação ambiental, legislação, normas e conscientização da comunidade. Foram desenvolvidas ações de assessoria jurídica e contábil, bem como para resolver questões burocráticas da associação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do subprojeto GSC:Economia Solidária, juntamente com a ITECSOL Unijuí tem estimulado o fortalecimento de empreendimentos de economia solidária. Os processos de incubação com os grupos assistidos, com suas peculiaridades e diferenças, têm desafiado e contribuído para a necessidade de ajustes e no avanço da metodologia de assessoria e acompanhamentos dos grupos, considerando a diversidade de necessidades que demandam, em termos de conhecimento e de formas de transmissão desse conhecimento. A economia solidária é uma forma de integração de indivíduos que buscam o desenvolvimento social e humano, por meio da cooperação, da partilha, reciprocidade e da solidariedade entre seus membros, contribuindo para a sustentabilidade dos empreendimentos e de seus participantes. No entanto, acredita-se que fica como desafio para a manutenção do movimento de economia solidária um reposicionamento por parte dos agentes políticos, lideranças e dos próprios envolvidos no movimento social frente às incertezas das políticas públicas estabelecidas.

Palavras-Chaves: Projeto de extensão; Empreendimentos Econômicos Solidários; Geração de

Evento: XX Jornada de Extensão

Renda; Sustentabilidade.

Keywords: Extension project; Solidary Economic Projects; Income generation; Sustainability.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa Participante** – 6ª ed. São Paulo: ed. Brasiliense, 1986. 211 p.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. **A problemática da economia solidária:** uma perspectiva internacional. Sociedade e Estado, Brasília-DF, v. XVI, n.1-2, p. 245-275, 2001.

LIMA, Maria Isabel Rodrigues. **Economia solidária e vínculos.** São Paulo: Ideias & Letras, 2013. 167 p.

SCHOLZ, Robinson Henrique; BORGES, Maria de Lourdes (org.). **Práticas sociais na economia solidária:** tecendo experiências e pesquisas sobre incubação. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2015. 246 p.

VERONESE, Marília Veríssimo. **A economia solidária e a formação de lideranças democráticas.** Revista Diálogo, Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2011.nº 18. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Diálogo/article/view/105>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

SILVA, E. C.P. da; BASSO, L.; RASIA, P. C.; ALBARELLO, S. R.; ALLEBRANDT, S. L. Metodologias de incubação tecnológica: um processo em construção na economia solidária. In: ADDOR, F.; LARICCHIA, C.R. **Incubadoras tecnológicas de economia solidária:** experiências e reflexões a partir da prática. Rio de Janeiro. v.2, Ed. UFRJ, 2018. p.337-50.